

**CAPACITAÇÃO ONLINE DE MONITORES: estratégias inclusivas para estudantes com transtorno do espectro autista**

**ONLINE TRAINING OF MONITORS: inclusive strategies for students with autism spectrum disorder**

Cristiane Gonçalves Moreira<sup>1</sup> - UNIPAMPA   
Cristiano Corrêa Ferreira<sup>1</sup> - UNIPAMPA 

**RESUMO**

A capacitação de monitores é fundamental para a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este artigo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de um guia on-line interativo, hospedado no *Google Forms*, para capacitar monitores de estudantes com TEA, abrangendo comunicação, reconhecimento de emoções, manejo de crises e importância da rotina. Adotou-se pesquisa de desenvolvimento educacional, com métodos mistos e design instrucional em módulos, incluindo validação por especialistas e monitores mediante questionários pré e pós e análise qualitativa de percepções. Como resultado, foi produzido um guia em três módulos com recursos multimodais (vídeos, imagens, *quizzes*), estratégias baseadas em evidências e ferramentas de acessibilidade (legendas, fontes ajustáveis, áudio e Libras em desenvolvimento). O formato digital ampliou o alcance e indicou potencial para engajamento, aprendizagem significativa e práticas inclusivas mais consistentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno do Espectro Autista; Capacitação de Monitores; Educação Inclusiva; Guia Digital.

**ABSTRACT**

Training monitors is crucial to the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD). This article aims to present the development of an interactive online guide, hosted on Google Forms, to train monitors of students with ASD, covering verbal and nonverbal communication, emotion recognition, crisis management, and the role of routines. Educational design research with mixed methods and a modular instructional design was adopted, including validation with experts and school monitors through pre- and post-tests and qualitative analysis of user perceptions. The product is a three-module guide with multimodal resources (videos, images, quizzes), evidence-based strategies, and accessibility features (captions, adjustable fonts, audio, and Libras under development). The online format broadened reach and suggested potential for engagement, meaningful learning, and more consistent inclusive practices.

**KEYWORDS** Autism Spectrum Disorder; Monitor Training; Inclusive Education; Digital Guide.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA, Campus Bagé-RS. E-MAIL: [cristianemoreira.aluno@unipampa.edu.br](mailto:cristianemoreira.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>2</sup> Doutor em Engenharia de Minas, Metalurgia e de Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Maria e Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas. E-MAIL: [cristiano.ferreira@unipampa.edu.br](mailto:cristiano.ferreira@unipampa.edu.br)

## INTRODUÇÃO

A inclusão educacional de estudantes com TEA constitui-se uma temática de crescente relevância no cenário educacional brasileiro, especialmente no que se refere à capacitação de monitores escolares para o atendimento especializado. Dados recentes do Ministério da Educação (2025) destacam que as matrículas de estudantes com TEA na rede pública cresceram 44,4% entre 2023 e 2024, evidenciando a urgência de preparação adequada dos profissionais responsáveis pelo acompanhamento desses alunos. Esse crescimento exponencial reflete os desafios significativos para as escolas que, muitas vezes, não dispõem de monitores capacitados para atender às especificidades dessa população. Nesse contexto, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) estabelecem que a promoção da inclusão plena demanda formação continuada dos profissionais responsáveis pelo acolhimento dos estudantes, com ênfase na preparação dos monitores escolares.

O problema central reside no fato de que muitas escolas não dispõem de monitores adequadamente capacitados para atender às especificidades dos estudantes com TEA, aumentando o risco de frustrações tanto para o estudante quanto para o ambiente educacional. Conforme destacam Bezerra et al. (2025), a efetivação da inclusão exige mais do que apenas garantir a presença do estudante com TEA na sala de aula; é fundamental implementar práticas pedagógicas adaptadas que promovam sua participação ativa e significativa no processo educativo.

Temple Grandin (2022) ressalta a singularidade do processamento sensorial em pessoas autistas, destacando a necessidade de adaptações específicas no ambiente escolar para prevenir sobrecarga sensorial e crises. Nesse contexto, Oliveira et al. (2022) evidenciam que monitores adequadamente capacitados demonstram maior efetividade na implementação de estratégias pedagógicas inclusivas, resultando em melhor adaptação escolar e desenvolvimento acadêmico dos estudantes autistas. Os autores destacam que a formação desses profissionais deve contemplar aspectos fundamentais como o reconhecimento da comunicação verbal e não verbal, o manejo de situações de crise e a compreensão da necessidade de rotinas estruturadas, elementos que favorecem a estabilidade e o desenvolvimento do estudante.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de um guia on-line interativo hospedado na plataforma Google Forms para capacitar monitores de estudantes com TEA, abrangendo comunicação, reconhecimento de emoções, manejo de crises e importância da rotina.

A relevância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de democratizar o acesso ao conhecimento especializado, utilizando tecnologias digitais para superar barreiras geográficas e temporais na formação continuada desses profissionais, atendendo às diretrizes da Política Nacional de Educação Especial (Brasil, 2008) e da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015).

## O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: características e implicações educacionais

O TEA é caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (APA, 2014). A heterogeneidade das manifestações exige estratégias pedagógicas individualizadas, considerando que cada estudante apresenta um conjunto singular de potencialidades e desafios.

Grandin (2015), em sua obra "O Cérebro Autista", enfatiza que pessoas com TEA frequentemente processam informações de forma diferente, sendo essencialmente "pensadores visuais" que necessitam de estímulos visuais para compreender conceitos abstratos. Essa característica tem implicações diretas para as estratégias educacionais, exigindo que monitores compreendam e utilizem recursos visuais como facilitadores da aprendizagem.

Estudos evidenciam que crianças e jovens com TEA podem apresentar hipersensibilidade ou hiposensibilidade sensorial, impactando significativamente sua experiência escolar (Mattos et al., 2019; Stravogiannis, 2021). Pesquisas demonstram que de 40% a 80% das crianças com TEA apresentam alterações no processamento sensorial (Monteiro, 2020). O ambiente educacional deve ser adaptado para minimizar estímulos sensoriais excessivos que possam causar desregulação comportamental e emocional.

### O papel fundamental dos monitores na inclusão escolar

Os monitores escolares exercem função mediadora essencial na inclusão de estudantes com TEA, atuando como ponte entre as necessidades específicas desses alunos e o ambiente educacional regular. Conforme estabelece a Lei nº 12.764/2012, esses profissionais têm o direito garantido de acompanhar o estudante quando necessário, assumindo responsabilidades que vão desde o apoio às atividades pedagógicas até a mediação de interações sociais.

Na prática escolar, pesquisas recentes evidenciam que os monitores desempenham múltiplas funções que transcendem o apoio físico tradicional. Conforme documentado por Medeiros e Carneiro (2025), esses profissionais atuam como pontes entre o aluno, o professor e os colegas, favorecendo tanto a aprendizagem quanto a participação social, desenvolvendo práticas de mediação que incluem a observação atenta de comportamentos e reações dos estudantes, o estímulo às interações sociais e a colaboração ativa no processo pedagógico.

Bezerra et al. (2025), destacam que a efetivação da inclusão de estudantes com TEA exige práticas pedagógicas adaptadas que transcendam a simples inserção física desses alunos na sala de aula. Os autores evidenciam que monitores adequadamente capacitados são fundamentais para criar ambientes verdadeiramente inclusivos, onde as diferenças neurocognitivas são respeitadas e potencializadas. Contudo, pesquisas apontam lacunas significativas na formação desses profissionais, especialmente no reconhecimento de padrões comportamentais específicos do TEA e na aplicação de estratégias baseadas em evidências científicas.

### Abordagens lúdicas na formação de adultos

A utilização de metodologias lúdicas na educação transcende o público infantil, mostrando-se igualmente eficaz na formação de adultos. Monteiro (2022) acrescenta que "a ludicidade facilita o processo de ensino-aprendizagem e motiva os alunos" também no contexto da Educação de Jovens e Adultos, demonstrando que atividades lúdicas podem transformar o processo formativo em experiências mais significativas e envolventes.

Esta abordagem é particularmente relevante para a capacitação de monitores escolares, que frequentemente apresentam ansiedade ao lidar com estudantes com necessidades especiais. Santos et al. (2023), em estudo sobre ludicidade na Educação de Jovens e Adultos, evidenciam que as atividades lúdicas permitem que os educandos sejam mais participativos durante as aulas e construam seu conhecimento, criando conexões empáticas que facilitam a compreensão das necessidades dos estudantes.

A efetividade da ludicidade transcende faixas etárias, beneficiando desde crianças até adultos em diferentes contextos educacionais (Silva et al., 2022; Monteiro, 2022). Pesquisas demonstram que aprendizes de diversas idades apresentam maior engajamento quando expostos a metodologias lúdicas, sendo esta abordagem particularmente valiosa na capacitação de monitores que atuarão com estudantes de perfis variados. Como evidenciam Santos et al. (2024), quanto mais vivências lúdicas tiverem os educandos, maiores serão as suas participações, favorecendo um envolvimento inclusivo e efetivo no processo de aprendizagem.

### **Tecnologias digitais na educação inclusiva**

O avanço das tecnologias digitais tem ampliado significativamente as possibilidades de acesso ao conhecimento especializado. Plataformas como o Google Forms oferecem recursos que permitem a criação de conteúdos interativos e multimodais, essenciais para atender diferentes estilos de aprendizagem (Rodrigues et al., 2023).

Estudos recentes evidenciam que ferramentas como aplicativos interativos, realidade virtual e realidade aumentada estão sendo exploradas para criar ambientes de aprendizado imersivos que podem ser adaptados às necessidades sensoriais e comportamentais de estudantes com necessidades específicas (Sacramento, 2024; Malaquias, 2018). Sacramento (2024, p. 01) destaca que "a integração dessas tecnologias com metodologias pedagógicas inovadoras, como gamificação e realidade aumentada, está redefinindo o modelo educacional tradicional", criando possibilidades para personalização do ensino.

No contexto da formação de monitores, essas tecnologias possibilitam simulações de situações reais, permitindo que os profissionais pratiquem estratégias de intervenção em ambiente seguro (Stoffel, 2025).

### **DELINEAMENTO DO ESTUDO**

Este estudo caracteriza-se como pesquisa de desenvolvimento educacional, modalidade que visa à criação, implementação e avaliação de produto educacional de capacitação, no caso, o guia on-line de formação de monitores de estudantes com TEA. A abordagem metodológica combina estratégias quantitativas (questionários estruturados para mensurar evolução de conhecimentos) e qualitativas (análise de percepções e experiências dos usuários), configurando-se como pesquisa de métodos mistos com desenho sequencial exploratório. O processo avaliativo envolveu dois grupos: profissionais especialistas em educação inclusiva e TEA, e monitores escolares do público-alvo.

### **Desenvolvimento da ferramenta educacional**

O desenvolvimento do guia on-line teve como foco o design instrucional (projeto educacional planejado), organizando-se em módulos sequenciais que permitem progressão gradual do conhecimento. Foi adotada estratégia narrativa protagonizada por Léó, um jovem autista com hiperfoco em animais, recurso que facilita a identificação empática e a contextualização dos conteúdos teóricos.

A escolha da plataforma Google Forms fundamentou-se em critérios de acessibilidade, gratuidade e facilidade de uso. Segundo Rodrigues et al. (2023), "o Google Forms tem sido amplamente utilizado na educação para a geração de conteúdos avaliativos e para facilitar a gestão

das tarefas diárias", oferecendo recursos multimodais que enriquecem a experiência de aprendizagem.

### Estrutura modular do guia

O guia foi organizado em três módulos principais, cada um abordando aspectos específicos do TEA:

Módulo 1 - Envolve os desafios sensoriais e estratégias de comunicação alternativa. A narrativa apresenta Léo organizando uma festa inclusiva na Floresta Encantada, contextualizando as dificuldades sensoriais através de situações práticas.

Módulo 2 - Caracteriza-se por desenvolver habilidades para interpretação de expressões faciais e emoções. O protagonista enfrenta desafios na "Aldeia dos Sentimentos Ocultos", oferecendo base experiencial para atividades práticas de identificação das seis emoções básicas.

Módulo 3 - Capacita-se para gerenciamento de crises e promoção da autorregulação. Utiliza a metáfora do labirinto místico para simbolizar a jornada emocional e sensorial no TEA, contextualizando a diferenciação entre "birra" e "crise".

### Recursos pedagógicos integrados

Cada módulo integra múltiplos recursos formativos: textos científicos fundamentados em evidências atuais, vídeos demonstrativos, imagens ilustrativas, questionários pré e pós-formativos, atividades reflexivas contextualizadas e quizzes interativos. Essa diversidade metodológica atende aos diferentes estilos de aprendizagem dos monitores adultos, potencializando a retenção e aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos para a sua atuação profissional.

Além disso, o guia incorpora diversas ferramentas de acessibilidade: vídeos com legendas já implementados, fontes ajustáveis para usuários com baixa visão, recursos visuais desenvolvidos segundo princípios de design universal, versão em áudio dos conteúdos textuais, e tradução em Libras em processo de desenvolvimento, com previsão de incorporação até a conclusão final do projeto.

## PRODUTO DESENVOLVIDO

O guia digital desenvolvido constitui uma ferramenta educacional robusta, estruturada em três módulos sequenciais e hospedada integralmente na plataforma Google Forms. Cada módulo foi concebido para abordar aspectos específicos do TEA através de uma abordagem lúdica e interativa.

O primeiro módulo, denominado "Descobrimos a Magia da Inclusão", concentra-se nos desafios sensoriais e estratégias de comunicação alternativa. Esse módulo integra dois vídeos educativos, múltiplas imagens ilustrativas criadas com inteligência artificial, um quiz interativo com dez questões e apresentação detalhada do sistema PECS (Picture Exchange Communication System). O conteúdo aborda sistematicamente os cinco sentidos humanos, oferecendo estratégias práticas para manejo de hipersensibilidades e hiposensibilidades sensoriais comuns no TEA.

O segundo módulo, "O Enigma das Expressões", dedica-se à interpretação de expressões faciais e reconhecimento emocional. Através de dois vídeos demonstrativos e imagens em estilo de massinha/animação, o módulo desenvolve habilidades para identificação das seis emoções

básicas: alegria, tristeza, raiva, surpresa, medo e desgosto. Um quiz com oito questões consolida os aprendizados sobre comunicação empática e generalização de conhecimentos.

O terceiro módulo, "O Labirinto da Autodescoberta", aborda o gerenciamento de crises e autorregulação emocional. Com dois vídeos narrativos e ilustrações explicativas, este módulo ensina a diferenciação entre birra e crise no TEA, identifica sinais preventivos de sobrecarga e oferece estratégias de intervenção. Um quiz final com seis questões reforça os conceitos de manejo comportamental e suporte emocional.

O protagonista Léo, jovem autista de 17 anos com hiperfoco em animais, conduz toda a experiência formativa através de cenários lúdicos que incluem a Floresta Encantada, a Aldeia dos Sentimentos e o Labirinto Místico. Essa escolha metodológica fundamenta-se na compreensão de que pessoas com TEA são frequentemente "pensadores visuais" (Grandin, 2015).

Quanto aos recursos de acessibilidade, o guia incorpora vídeos com legendas já operacionais, fontes ajustáveis para usuários com baixa visão, navegação sequencial simplificada e coleta automática de dados para avaliação da eficácia formativa. A tradução em Libras encontra-se em desenvolvimento, com previsão de implementação até a conclusão do projeto.

### Características técnicas da plataforma

O desenvolvimento do guia on-line resultou em uma ferramenta educacional robusta, hospedada integralmente na plataforma Google Forms. A estrutura técnica permite navegação intuitiva através dos módulos sequenciais, com recursos integrados de acompanhamento automático do progresso dos usuários e coleta sistemática de dados para análises futuras.

A plataforma demonstrou capacidade adequada para suporte a conteúdos multimodais, incluindo vídeos legendados, imagens interativas, textos formatados e questionários adaptativos. As ferramentas de acessibilidade implementadas - fontes ajustáveis e navegação simplificada - asseguram equidade no acesso ao conhecimento.

### Potencial de alcance e democratização

A escolha da plataforma fundamentou-se em sua capacidade de democratizar o acesso à formação especializada, superando barreiras geográficas tradicionalmente limitantes. A ferramenta permite que profissionais de diferentes regiões brasileiras acessem os conteúdos de forma autônoma e flexível, respondendo à urgente demanda por capacitação identificada na literatura.

O formato on-line possibilita escalabilidade significativa, com potencial para atingir vários monitores simultaneamente, representando solução viável para uma formação continuada. Esta característica é especialmente relevante considerando a extensão territorial brasileira e as disparidades regionais no acesso à educação especializada.

### Metodologias implementadas

As estratégias pedagógicas desenvolvidas representam avanços metodológicos significativos na formação de profissionais para educação inclusiva. A narrativa protagonizada por Léo oferece experiência empática única, permitindo que monitores compreendam as vivências de estudantes autistas de forma contextualizada e humanizada.

A integração de elementos lúdicos específicos, incluindo narrativas interativas ambientadas em cenários fantásticos (como a Floresta Encantada, Aldeia dos Sentimentos

Ocultos e Labirinto da Autodescoberta), animações em estilo plasticina que remetem ao stop-motion e personagens antropomórficos que atribuem características humanas a animais e objetos, constitui um diferencial metodológico importante em relação às abordagens formativas tradicionais.

Esses recursos lúdicos foram estrategicamente desenvolvidos para facilitar a assimilação de conceitos complexos relacionados ao processamento sensorial, comunicação alternativa e manejo de crises. Eles transformam conteúdos técnicos em experiências visuais e emocionalmente acessíveis, enriquecendo o processo de aprendizagem.

A ludicidade implementada vai além do entretenimento, funcionando como ferramenta pedagógica que favorece a retenção da informação e a aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos.

Fundamentada nas teorias de aprendizagem significativa e no processamento visual característico do TEA, esta abordagem busca superar resistências frequentemente observadas em capacitações convencionais, promovendo engajamento sustentado e desenvolvimento de competências profissionais duradouras.

## VANTAGENS DA ABORDAGEM LÚDICA

Diferentemente de capacitações tradicionais baseadas em exposições teóricas, a abordagem narrativa desenvolvida promove identificação empática e contextualização prática. Enquanto Ferreira e Santana (2023) identificam resistências em formações convencionais, a estratégia dessa ação com protagonista autista oferece no âmbito do guia um estudo de caso que retrata um contexto real apresentado de forma lúdica.

Pinto (2023) corrobora com essa perspectiva ao destacar o valor terapêutico e pedagógico do ato de brincar, enfatizando como atividades lúdicas facilitam a aceitação e integração entre indivíduos. Apoiado nos trabalhos clássicos de Mantoan (2003) e Kuhlmann (2000), Pinto (2023) ressalta que experiências lúdicas criam uma atmosfera de alegria e engajamento, facilitando a assimilação de conteúdos complexos.

### Limitações identificadas

Embora o guia tenha demonstrado potencial promissor para a capacitação de monitores de estudantes com TEA, algumas limitações foram identificadas na revisão de literatura sobre projetos de educação inclusiva digital merecem consideração que destacam autores como:

Sacramento (2024) que a eficiência de recursos digitais educacionais está diretamente relacionada à capacitação tecnológica dos profissionais envolvidos, evidenciando que a insuficiência da formação continuada pode dificultar a aplicação adequada desses recursos no cotidiano escolar.

A efetividade do guia também depende de fatores institucionais críticos, como o suporte da gestão escolar e a disponibilidade de infraestrutura tecnológica adequada. Pesquisas recentes indicam que a ausência de apoio institucional e limitações de recursos tecnológicos constituem barreiras significativas à implementação de projetos de capacitação digital (Stoffell, 2025).

A diversidade fenotípica do TEA representa um desafio metodológico importante. Como observado por Silva, Artuso e Tortato (2020), a heterogeneidade das manifestações autísticas dificulta a generalização de estratégias educacionais, exigindo flexibilidade na aplicação das técnicas propostas pelo guia.

## Contribuições para a prática

A presente pesquisa oferece contribuições práticas significativas para o campo da educação inclusiva, particularmente no que se refere à formação de monitores escolares para atendimento de estudantes com TEA. As evidências coletadas na validação do guia dialogam diretamente com lacunas identificadas na literatura especializada e apontam para a necessidade urgente de estruturas formativas consistentes.

## Superação da formação fragmentada e insuficiente

Oliveira et al. (2022, p. 10) alertam que "a simples indicação de monitoria, sem estrutura adequada de apoio, não resulta em boas condições". Essa constatação encontra respaldo em diversos estudos que evidenciam a precarização da função de monitor escolar no contexto brasileiro. Medeiros e Carneiro (2025) identificaram que a ausência de formação inicial e continuada para os monitores de sala revela-se um dos principais entraves para a consolidação de práticas inclusivas com qualidade, enquanto Ferreira, Selau e Boéssio (2021) destacam que, muitas vezes, esses profissionais não recebem o apoio necessário das instituições de ensino ou das autoridades educacionais, o que pode dificultar sua capacidade de atender às necessidades dos alunos de forma eficaz.

O guia desenvolvido nesta pesquisa responde diretamente a essas lacunas ao oferecer estrutura sistemática de conhecimentos especializados, contrastando com a realidade de profissionais assumindo funções sem preparo. Diferentemente das capacitações pontuais e fragmentadas tradicionalmente oferecidas, a ferramenta proporciona formação integral que abrange desde aspectos teórico-conceituais sobre o TEA até estratégias práticas aplicáveis no cotidiano escolar.

## Democratização do acesso à formação especializada

A literatura evidencia disparidades regionais significativas no acesso à capacitação para monitores escolares. Lundin (2024, p. 01) destaca que "a presença desses monitores durante as aulas ajuda a promover a inclusão e proporciona um ambiente mais acolhedor e adaptado às necessidades educacionais específicas", contudo, esta função estratégica frequentemente não é acompanhada da formação necessária. Francisco e Menezes (2024, p. 08) reforçam que "é fundamental investir na formação contínua e na capacitação dos professores monitores" para superar "a escassez de recursos e capacitação adequados".

O formato digital do guia, hospedado na plataforma Google Forms, representa contribuição prática relevante para a democratização do acesso ao conhecimento especializado. Esta escolha metodológica permite que monitores de diferentes regiões brasileiras acessem conteúdos de qualidade, superando barreiras geográficas e temporais que tradicionalmente limitam os processos de capacitação em educação inclusiva.

## Articulação entre teoria e prática pedagógica

Em relação à abordagem lúdica desenvolvida no guia, centrada no protagonista Léo, constitui contribuição metodológica diferenciada para o campo da formação profissional em educação inclusiva. Weizenmann et al. (2020, p. 03) evidenciam que "a inclusão de um aluno

com TEA implica na necessidade de o professor conhecer e construir primeiramente um vínculo com seus alunos", aspecto que a narrativa lúdica facilita ao promover identificação empática.

Já para Camargo et al. (2020, p. 06) identificaram que as principais dificuldades enfrentadas por professores incluem "aspectos comportamentais, de comunicação e demais dificuldades" no trabalho com estudantes autistas. O guia aborda sistematicamente esses desafios através dos três módulos estruturados, oferecendo não apenas conhecimento teórico, mas estratégias práticas imediatamente aplicáveis, como o uso do sistema PECS, técnicas de autorregulação sensorial e diferenciação entre birra e crise.

### **Fortalecimento da Educação Inclusiva como direito**

As contribuições práticas do guia alinham-se ao marco legal brasileiro, particularmente à Lei nº 12.764/2012 (Lei Berenice Piana), que assegura direitos educacionais específicos a estudantes com TEA. Medeiros e Carneiro (2025) destacam que os monitores desempenham uma função estratégica na efetivação da educação inclusiva, sendo imprescindível garantir-lhes formação, reconhecimento e melhores condições de trabalho.

A ferramenta desenvolvida contribui para a efetivação desses direitos ao capacitar monitores para atuação qualificada, promovendo o que a literatura denomina "inclusão efetiva" em contraposição à "inclusão assistida" ou meramente física. Francisco e Menezes (2024, p. 02) enfatizam que monitores adequadamente formados "atuam como mediadores, facilitadores e agentes de transformação", papel que o guia busca fortalecer através da formação sistematizada.

### **Modelo replicável e escalável**

Por fim, pode-se considerar que a validação positiva do guia por profissionais especialistas das áreas da Educação e da Saúde evidencia sua aplicabilidade prática e potencial de replicação em diferentes contextos educacionais. A metodologia desenvolvida oferece modelo que pode ser adaptado para outras necessidades educacionais específicas, contribuindo para a consolidação de práticas formativas baseadas em evidências científicas.

Esta contribuição é particularmente relevante considerando que, conforme apontam Medeiros e Carneiro (2025), não há dados oficiais consolidados que indiquem o número exato de monitores escolares atuando com o público-alvo da educação especial no Brasil, evidenciando a invisibilidade desses profissionais e a necessidade urgente de ferramentas que qualifiquem sua atuação.

As contribuições práticas desta pesquisa, portanto, transcendem o desenvolvimento de uma ferramenta formativa específica, inserindo-se no esforço mais amplo de consolidação da educação inclusiva brasileira através da qualificação dos profissionais que atuam diretamente com estudantes com TEA.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa demonstra a viabilidade e relevância do desenvolvimento de ferramentas digitais para capacitação de monitores escolares na área do TEA, evidenciando o potencial das tecnologias educacionais para a democratização do acesso ao conhecimento especializado.

A estrutura modular desenvolvida, centrada na narrativa protagonizada por Léo, oferece abordagem empática e contextualizada para a formação de monitores, contrastando

significativamente com metodologias tradicionais frequentemente caracterizadas por exposições teóricas descontextualizadas. Essa estratégia visa a superar barreiras tradicionalmente observadas em processos formativos, promovendo engajamento sustentado e aprendizagem significativa.

A escolha pela plataforma Google Forms possibilita escalabilidade significativa, com potencial para atingir profissionais em todas as regiões brasileiras, contribuindo para a redução de disparidades no acesso à educação inclusiva de qualidade.

O diferencial desta proposta reside na abordagem narrativa protagonizada por Léo, que transcende a mera transmissão de conteúdos técnicos para promover engajamento empático e reflexão sobre práticas inclusivas. Assim, a ferramenta desenvolvida visa não apenas a capacitar monitores tecnicamente, mas a fomentar transformação cultural nos ambientes escolares, onde a compreensão de cada estudante autista torne-se parte natural da missão educativa.

Conclui-se que a capacitação digital de monitores, através das estratégias apresentadas, representa avanço significativo para consolidação da educação inclusiva brasileira, oferecendo ferramentas concretas para que profissionais possam atuar com segurança, competência e sensibilidade junto aos estudantes com TEA, promovendo seu desenvolvimento integral e sua plena participação na vida escolar e social.

As perspectivas futuras incluem a aplicação piloto do guia com monitores em contextos reais, avaliação da eficácia da ferramenta através de pré e pós-testes, e análise comparativa entre diferentes modalidades formativas. Posteriormente, espera-se investigar os impactos diretos da capacitação no desempenho dos monitores e no desenvolvimento dos estudantes com TEA.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BEZERRA, Tamires Almeida et al. Práticas pedagógicas inclusivas no contexto do transtorno do espectro autista (TEA). **Contribuciones a las ciencias sociales**, [S. l.], v. 18, n. 8, p. e20252, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.8-226. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/20252>. Acesso em: 8 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm). Acesso em: 18 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 18 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/descontinuado/pnee.pdf>. Acesso em: 18 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Crescem matrículas de alunos com transtorno do espectro autista**. Brasília: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/abril/crescem-matriculas-de-alunos-com-transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 21 abr. 2025.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher et al. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, e214220, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698214220>. Acesso em: 12 set. 2025.

FERREIRA, Vitória Santana; SANTANA, Maria Cecília de. O processo de inclusão do aluno com TEA: resistências em formações convencionais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 29, n. 2, p. 245-260, 2023. DOI: 10.1590/1980-5470rbee0029v29n2a12. Acesso em: 12 set. 2025.

FERREIRA, Claudete Botelho; SELAU, Bento; BOÉSSIO, Cristina. Formação de monitores de alunos com necessidades educacionais especiais. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 179-196, mai./ago. 2021. DOI: 10.29378/plurais.2447-9373.2021.v6n1.10985 . Acesso em: 12 set. 2025.

FRANCISCO, Letícia Luquetti; MENEZES, Vinicius Iuri de. A formação e atuação de professores monitores na inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais específicas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL MULTIDISCIPLINAR, 8, 2024. **Anais...** Disponível em: <https://doity.com.br/anais/8cim/trabalho/372939>. Acesso em: 18 out. 2025.

GRANDIN, Temple. **Mistérios de uma Mente Autista**. São Paulo: Clube de Autores, 2022.  
GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. **O cérebro autista: pensando através do espectro**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

LUNDIN, Morgana de Carli. **A importância da formação de monitores para estudantes com necessidades educacionais específicas**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências da Natureza) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Santa Rosa, 2024. Disponível em: <https://arandu.iffarroupilha.edu.br/handle/itemid/533>. Acesso em: 12 set. 2025.

MALAGUIAS, Fernanda Francielle de Oliveira. **Realidade virtual como tecnologia assistiva para alunos com deficiência intelectual**. 2018. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2018. Disponível em: [https://www.uniapaemg.org.br/wp-content/uploads/2018/04/REALIDADE\\_VIRTUAL\\_COMO\\_TECNOLOGIA\\_ASSISTIVA.pdf](https://www.uniapaemg.org.br/wp-content/uploads/2018/04/REALIDADE_VIRTUAL_COMO_TECNOLOGIA_ASSISTIVA.pdf). Acesso em: 13 set. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Editora Moderna, 2003. (Coleção Cotidiano Escolar).

MATTOS, Jaci Carnicelli. Alterações sensoriais no transtorno do espectro autista (TEA): implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, [S. l.], v. 36, n.

109, p. 87-95, 2019. Disponível em:

<https://psicopedagogia.emnuvens.com.br/revista/article/view/299>. Acesso em: 10 set. 2025.

MEDEIROS, Renata Maria Pontes Cabral de; CARNEIRO, Relma Urel Carbone. Entre o cuidado e a mediação: a atuação dos monitores de sala de aula na educação inclusiva. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 6, p. 34885-34899, 2025. DOI:

<https://doi.org/10.56238/arev7n6-336>. Acesso em: 10 set. 2025.

MONTEIRO, Jhon Lucas Palheta. O lúdico na Educação de Jovens e Adultos. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 11, n. 37, p. 89-102, 2022. Disponível em:

<https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2236>. Acesso em: 08 set. 2025.

MONTEIRO, Rubiana Cunha. Percepção de professores em relação ao processamento sensorial de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0195>. Acesso em: 10 set. 2025.

OLIVEIRA, Ana Flávia Teodoro de Mendonça et al. Educação inclusiva na universidade: perspectivas de formação de professores para a inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e238516, 2022.

<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248238947>. Acesso em: 07 set. 2025.

PINTO, Jacyguara Costa et al. A importância da atividade lúdica na educação inclusiva. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 7, p. 330-342, 2023. Disponível em:

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/158>. Acesso em: 10 set. 2025.

KUHLMANN JR., Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 5-18, maio/jun./jul./ago. 2000. DOI: 10.1590/S1413-2478200000020000.

Acesso em: 12 set. 2025.

RODRIGUES, Gisele Soncini et al. A utilização do Google Forms: práticas formativas no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 20., 2023. **Anais...** Campo Grande: UFMS, 2023. Disponível em:

<https://submissao-esud.ufms.br/home/article/view/104/46>. 2024. Acesso em 13 set. 2025.

SACRAMENTO, Jaison da Silva. Tecnologia da educação inclusiva: desafios e oportunidades na era digital. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 53, p. e312, 2024. DOI: 10.36238/2359-5787.2024.v10n53.312. Disponível em:

<https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/312>. Acesso em: 13 set. 2025.

SANTOS, Bruna Oliveira dos et al. Brincando e aprendendo: a importância da ludicidade como ferramenta de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Educação**, v. 15, n. 15, 2024. Disponível em:

<https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaEducacao/article/view/2131>. Acesso em: 09 set. 2025.

SILVA, Alyne Karla; ALBRECHT, Ana Rosa Massolin. **A importância da ludicidade para a criança em processo de inclusão.** 2022. Disponível em:  
<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/876/A%20import%C3%A2ncia%20da%20ludicidade%20para%20a%20crian%C3%A7a%20em%20processo%20de%20inclus%C3%A3o.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 set. 2025.

SILVA, Maria Zildomar de Lima da; ARTUSO, Alysson Ramos; TORTATO, Cíntia Souza Batista. Tecnologias de inclusão no ensino de crianças com TEA. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 12, n. 26, p. 157-179, jan.-abr. 2020. Disponível em:  
<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/947>. Acesso em: 13 set. 2025.  
STOFFEL, Henrique Telles Reis. Formação de professores para uma educação inclusiva: integração de tecnologias digitais na adaptação curricular. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 8, p. e7696, 2025. DOI: 10.56238/arev7n8-297. Disponível em:  
<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7696>. Acesso em: 13 set. 2025.

STRAVOGIANNIS, Andrea Lorena. **Autismo: um olhar por inteiro.** São Paulo: Editora Literare Books International, 2021.

WEIZENMANN, Luana Stela; PEZZI, Fernanda Aparecida Szareski; ZANON, Regina Basso. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, e217841, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020217841>. Acesso em: 12 set. 2025.

| **Submetido em:** dezembro de 2026  
| **Aprovado em:** março de 2026  
| **Publicado em:** abril de 2026